

# ANTES E DEPOIS DA RDC N°429: uma análise do design de embalagem em produto direcionado ao público infantil

*BEFORE AND AFTER RDC N°429: a packaging design analysis in a product intended for children*

ALEM, Thais Helena Behar; Msc.; USP

t.bear@usp.br

DANTAS, Denise; Dra.; USP

dedantas@usp.br

## Resumo

Em outubro de 2022, os aspectos determinados pela RDC nº 429 passaram a ser obrigatórios em embalagens de alimentos embalados. Portanto, as marcas precisaram adaptar seus rótulos para incorporar as novas regras, de maneira harmônica, com as informações já existentes nos produtos e sem prejudicar suas funções mercadológicas. Este artigo teve como objetivo apresentar uma análise visual, fundamentada em autores que abordam os principais preceitos do design gráfico, a partir da observação de duas embalagens similares, mas em momentos distintos: uma antes da incorporação das alterações impostas pela Resolução e outra após a adequação. A partir desta análise foi possível expor, a partir de exemplos práticos, questões do design gráfico que podem dificultar a compreensão das informações dos produtos, além de aspectos que interferem na harmonia do conjunto.

**Palavras Chave:** design; embalagem; rotulagem nutricional; .

## Abstract

*Since October 2022, the aspects determined by RDC N° 429 became mandatory on packaged food labels. Therefore, brands needed to adapt their labels to incorporate the new rules harmoniously with the existing information on the products, without compromising their marketing functions. This article aimed to present a visual analysis, based on authors addressing the main aspects of graphic design, from the observation of two similar packages but at different times: one before the incorporation of the changes imposed by the Resolution and the other after the adjustment. Through this analysis, it was possible to highlight, through practical examples, graphic design features that can hinder the understanding of product information, as well as aspects that affect the harmony of the whole composition.*

**Keywords:** design; packaging; nutritional label.

## 1 Introdução

Em outubro de 2020 foi aprovada uma Resolução que determinou alterações de rotulagem para alimentos embalados, especialmente os processados e ultraprocessados, divulgada por meio da publicação da Resolução da Diretoria Colegiada nº 429 (RDC nº 429) e da Instrução Normativa IN nº 75. Esta Resolução foi pautada no aumento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), como doenças cardiovasculares, diabetes, doenças respiratórias crônicas e cânceres, que estão relacionadas à alimentação (SECOM, 2022).

A RDC nº 429 determina, entre outros aspectos, a padronização das tabelas nutricionais e a inclusão de uma rotulagem nutricional frontal (RNF), que deve indicar nutrientes em alto teor, sendo eles: açúcares adicionados, sódio e gorduras saturadas. Portanto, um dos seus principais objetivos é possibilitar que o usuário faça escolhas alimentares mais conscientes a partir da facilitação da visualização de informações nutricionais importantes e da possibilidade de comparar produtos de marcas diferentes.

A má alimentação continuada e excessiva na infância pode perdurar até a vida adulta e agravar o risco de desenvolvimento de DCNTs (Silva et al., 2017; Paiva et al., 2018). Deste modo, a introdução alimentar deve ser feita gradativamente e com especial atenção à qualidade e quantidade para cada fase do desenvolvimento infantil. Já que é na infância que os primeiros hábitos são desenvolvidos, este é um cuidado que pode ajudar a evitar deficiências de micronutrientes nas crianças e prevenir o desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta (Brasil, 2013; Brasil, 2019; Unicef, 2021; Santos et al., 2023).

No entanto, este é um problema que ainda encontra muitos desafios. Pesquisas indicam o consumo de ultraprocessados por crianças é bastante elevado em diversas partes do mundo, indicando a má qualidade nutricional destes produtos, sejam eles direcionados a elas ou não (Karnopp et al., 2016; Anastácio et al., 2017). Em pesquisa realizada na cidade do Rio de Janeiro, com crianças frequentadoras do SUS, Anastácio et al. (2017), indicam que mais de 60% dos alimentos consumidos por elas possuem pelo menos um nutriente em excesso.

Porém, o consumo destes produtos acontece mesmo que as famílias tenham consciência da necessidade de prover uma alimentação saudável às crianças, conforme apresentado no documento divulgado pela Unicef, que investigou a alimentação na primeira infância em famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família. Isso pode ocorrer devido à ênfase dada à complementação de alguns produtos ultraprocessados com nutrientes importantes para o desenvolvimento infantil, mesmo que isso não os defina como saudáveis (Unicef, 2021).

A facilidade de acesso aos alimentos ultraprocessados, seu baixo custo, praticidade de consumo, hiper palatabilidade, além da influência do setor de publicidade e propaganda, são aspectos determinantes para este cenário, que ainda é agravado devido a dificuldade da população em interpretar os rótulos dos alimentos e identificar o que deve ou não ser consumido ou ofertado às crianças (Idec, 2016; Imaflora, 2020; Unicef, 2021).

Quando o produto é destinado ao público infantil, a publicidade, assim como outras características do rótulo, são fatores a serem considerados como determinantes nestas escolhas. É comum que estes produtos apresentem cores vibrantes, personagens, celebridades ou outras representações do universo infantil tornando-os mais atrativos a este público (Silva et al., 2017; Idec; Unicef, 2019). No entanto, por serem indivíduos dependentes, a alimentação das crianças também está diretamente relacionada à percepção, influência e interferência de seus responsáveis (Silva et al., 2017).

Mesmo com regulamentações<sup>1</sup> que proíbem propaganda direcionada ao público infantil, algumas estratégias de marketing combinadas com alegações nutricionais presentes nos rótulos podem sugerir que o produto é mais saudável do que realmente é (Idec; Unicef, 2019).

Uma das tentativas da Anvisa de regular de forma mais específica a publicidade de alimentos foi a publicação da RDC (Resolução da Diretoria Colegiada) nº 24/2010, a qual tornaria obrigatório que a publicidade de alimentos com alto teor de açúcar, gorduras e sódio, bem como de bebidas com baixo valor nutricional, fosse acompanhada de alertas para possíveis riscos à saúde no caso de consumo excessivo. Entretanto, a resolução foi suspensa por decisões judiciais, a pedido do setor alimentício e publicitário, que contestaram a competência normativa da Anvisa para dispor sobre o tema (Idec; Unicef, 2019, p.3).

Na pesquisa realizada pelo Idec em parceria com a Unicef (Idec; Unicef, 2019, p. 4) que avaliou “a influência das estratégias de marketing e o design dos rótulos na percepção, preferências e escolhas alimentares de crianças de sete a 12 anos”, assim como dos pais e cuidadores, ficou demonstrado que muitos destes desconhecem os ingredientes dos produtos que incorporam nas lancheiras das crianças.

Sob a ótica do design, é necessário adequar as embalagens às mudanças determinadas pela RDC nº 429, mantendo as demais funções da embalagem, como: comunicar a identidade da marca (branding), facilitar a venda do produto (marketing), manter o apelo estético (função estética), de modo que não prejudiquem a ergonomia, legibilidade e comunicação das informações (função informativa).

Neste artigo, será apresentada uma análise comparativa entre uma embalagem sem adequação à RDC nº 429 e uma embalagem similar que já foi adaptada, com o objetivo de entender se a adequação à Resolução confere mudanças significativas no design das embalagens e como os novos elementos inseridos se relacionam com os demais elementos dos painéis frontais e posteriores das embalagens observadas.

Para isto, serão utilizados autores do campo do design, apresentados no tópico seguinte, que exploram fundamentos do design visual que estão presentes e possuem maior relevância nos projetos de embalagem.

## 2 Método e procedimentos

Para realizar a análise neste artigo, as principais autoras utilizadas para embasar a discussão foram Lupton e Philips (2016), que fazem considerações sobre diversos princípios do design visual, como: Gestalt, Imagem, Cor, Hierarquia, Textura, que exercem funções importantes em composições visuais.

Complementarmente, foram utilizados autores que fazem apontamentos sobre princípios específicos, como Gomes Filho (2009) que apresenta conceitos da Gestalt; Ambrose e Harris (2011), para apontamentos sobre a tipografia presente nas embalagens, sua legibilidade e leiturabilidade<sup>2</sup>, além de Hammerschmidt e Spinillo (2021, 2022), que possuem publicações a respeito da legibilidade na tabela nutricional proposta pela RDC nº 429. Além destes, Guimarães (2008) e Albers (2009), para fundamentar a discussão a respeito das cores utilizadas.

---

<sup>1</sup> Como a Resolução nº 163/2014 do Conanda (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente).

<sup>2</sup> Conceito apresentado por Hammerschmidt e Spinillo (2021, p. 86), a partir de Tracy (1986), que diz respeito ao conforto visual para leitura do texto a partir da sua composição tipográfica.

A observação e análise das embalagens foi feita considerando o painel frontal da embalagem e o painel que incorpora a tabela de informações nutricionais. Para isso, optou-se por selecionar um produto armazenado em embalagem do tipo *flow pack*, na qual todas as informações estão contidas nestes dois painéis. Além disso, a embalagem selecionada teve como critério de inclusão a presença de alegações relacionadas à nutrição e saúde associadas ao produto, já que, como mencionado anteriormente, estas características costumam influenciar a escolha e a percepção dos consumidores no momento da compra – Figura 1.

Figura 1 – Embalagem direcionada ao público infantil



Fonte: Acervo da pesquisadora

Por fim, outro aspecto importante sobre a escolha dos objetos foi a seleção de dois produtos da mesma marca, da mesma categoria, mas de sabores diferentes. Optou-se por apresentar dois produtos similares, não idênticos, de modo que a discussão a respeito de determinadas escolhas visuais, como a aplicação das cores, ficasse mais rica. As embalagens analisadas também se encontram em momentos distintos de adaptação à RDC nº 429 (uma antes e outra depois da Resolução) o que também contribui para a discussão a respeito das composições visuais observadas.

É importante ressaltar que o material apresentado neste artigo é uma análise teste e preliminar de um método aplicado em uma pesquisa de Doutorado em desenvolvimento. Além disso, foi realizada uma discussão focada nos principais elementos visuais determinados e padronizados pela RDC nº 429 e IN nº 75 (a rotulagem nutricional frontal no modelo de lupa e a tabela nutricional), que foram apresentadas em [Alem e Dantas \(2023\)](#), e por isso não serão tão explorados neste artigo.

### 3 Referencial

Nos itens abaixo serão apresentados os elementos de maior impacto visual especificados pela RDC nº 429 e IN nº 75 além de apontamentos, baseados nos autores indicados no tópico 2, a respeito dos princípios do design utilizados para embasar a Discussão.

#### 3.1 Resolução da Diretoria Colegiada nº 429 e Instrução Normativa - IN nº 75

Entre as principais alterações determinadas pela RDC está a padronização da tabela nutricional que, até então, poderia ser aplicada em diversos formatos, cores e tipografias. Além disso, há uma preocupação em indicar o posicionamento obrigatório da tabela embalagem em



superfície única e contínua, na mesma face que forem informados os ingredientes, não podendo ser aplicada em áreas encobertas, deformadas, torcidas ou de difícil visualização (RDC nº 429, p. 7; Alem; Dantas, 2023).

Com as alterações<sup>3</sup>, todas as tabelas passam a ser formatadas em fundo branco e letras pretas, com especificações detalhadas que também definem espaçamentos, hierarquias, corpo e alinhamento tipográfico. Além disso, ocorre a inclusão de uma coluna de informações referentes à quantidade de nutrientes a cada 100g ou 100ml contido na embalagem, facilitando a comparação nutricional de produtos diferentes (IN nº 75, 2020; Alem; Dantas, 2023). Na Figura 2 é possível visualizar três dos seis modelos de tabela disponibilizados pela ANVISA.

Figura 2 – Modelos para declaração de tabela nutricional

1. Modelo vertical				2. Modelo horizontal			
<b>INFORMAÇÃO NUTRICIONAL</b> Porções por embalagem: 000 Porção: 000 g (medida caseira)				<b>INFORMAÇÃO NUTRICIONAL</b>			
	100 g	000 g	%VD*	100 ml	000 ml	%VD*	
Valor energético (kcal)				Valor energético (kcal)			
Carboidratos (g)				Carboidratos (g)			
Açúcares totais (g)				Açúcares totais (g)			
Açúcares adicionados (g)				Açúcares adicionados (g)			
Proteínas (g)				Proteínas (g)			
Gorduras totais (g)				Gorduras totais (g)			
Gorduras saturadas (g)				Gorduras saturadas (g)			
Gorduras trans (g)				Gorduras trans (g)			
Fibras alimentares (g)				Fibras alimentares (g)			
Sódio (mg)				Sódio (mg)			
*Percentual de valores diários fornecidos pela porção.				*Percentual de valores diários fornecidos pela porção.			

3. Modelo vertical quebrado							
<b>INFORMAÇÃO NUTRICIONAL</b> Porções por embalagem: 000 • Porção: 000 g (medida caseira)							
	100 g	000 g	%VD*		100 g	000 g	%VD*
Valor energético (kcal)				Gorduras totais (g)			
Carboidratos (g)				Gorduras saturadas (g)			
Açúcares totais (g)				Gorduras trans (g)			
Açúcares adicionados (g)				Fibras alimentares (g)			
Proteínas (g)				Sódio (mg)			
*Percentual de valores diários fornecidos pela porção.							

Fonte: Anexo IX em IN nº 75 (2020)

A outra grande mudança incorporada pela RDC nº 429 é a inclusão obrigatória da rotulagem nutricional frontal (RNF), que já é utilizada em outros países (de maneira voluntária ou obrigatória) como no Chile, México, Argentina, Espanha, Itália, Reino Unido. Os produtos que devem incluir a RNF na metade superior do painel frontal das embalagens (RDC nº 429, 2020, p. 9) são os que apresentam altos valores de sódio, gordura saturada ou adição de açúcares, seguindo os limites estipulados pela ANVISA – apresentados na Figura 3.

Figura 3 – Quantidade de nutrientes para fins de declaração da RNF

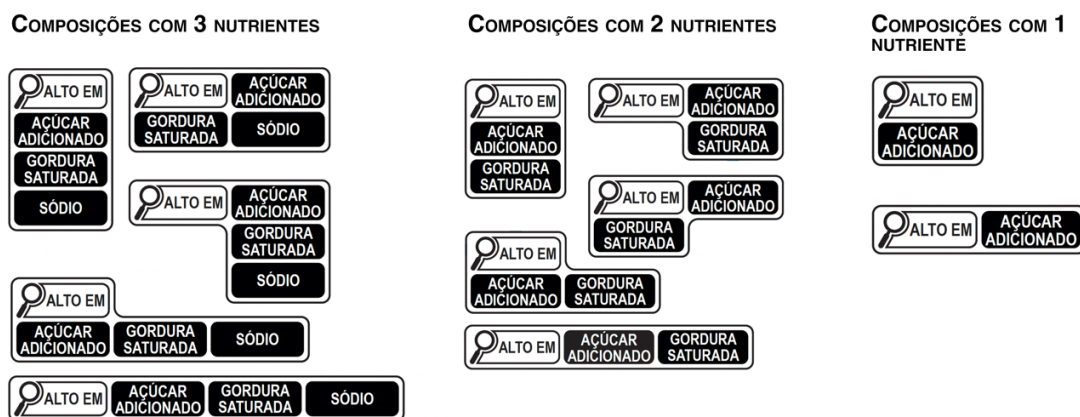
<sup>3</sup> Apresentadas nos Anexos IX, X, XI, XII, XIII e XIV da IN nº 75 (2020).

Nutrientes	Alimentos sólidos ou semissólidos	Alimentos líquidos
<b>Açúcares adicionados</b>	Quantidade maior ou igual a 15 g de açúcares adicionados por 100 g do alimento.	Quantidade maior ou igual a 7,5 g de açúcares adicionados por 100 ml do alimento.
<b>Gorduras saturadas</b>	Quantidade maior ou igual a 6 g de gorduras saturadas por 100 g do alimento.	Quantidade maior ou igual a 3 g de gorduras saturadas por 100 ml do alimento.
<b>Sódio</b>	Quantidade maior ou igual a 600 mg de sódio por 100 g do alimento.	Quantidade maior ou igual a 300 mg de sódio por 100 ml do alimento.

Fonte: adaptado de “Anexo XV” em IN nº 75 (2020)

O modelo aprovado no Brasil é o modelo de lupa, nas cores preto e branco, como é possível ver nas variações apresentadas na Figura 4. A ANVISA já disponibiliza as possibilidades de variação da RNF, pois é alguns produtos podem apresentar alto teor de mais de um nutriente, mas também fornece um diagrama com a malha construtiva do selo.

Figura 4 – Rotulagem Nutricional Fontal brasileira



Fonte: Anexo XVII em IN nº 75 (2020)

A respeito dos dois objetos apresentados neste item, Alem e Dantas (2023) apontam uma tentativa de garantir o destaque dos elementos, a partir das escolhas cromáticas feitas para a tabela de informações nutricionais e para a RNF, que deverá ser aplicada em embalagens que possuem muitas informações e cores variadas. Além disso, é reforçada a percepção de que:

[...] o símbolo escolhido para a RNF brasileira não contribui para o entendimento da mensagem. Além de não estar culturalmente associado ao risco ou alerta, por estar fora do contexto usual de aplicação, a simbologia de aproximação ou de aumento da informação não é fácil de ser compreendida no curto tempo em que são feitas as decisões de compra. É possível que, no lugar da lupa, caso fosse utilizado um símbolo de advertência, o entendimento do risco de consumo destes alimentos ficasse mais evidente (Alem; Dantas, 2023, p. 15).

### 3.2 Preceitos do design visual

Lupton e Phillips (2016, p. 11) comentam que o Design Gráfico está em constante transformação devido ao desenvolvimento de novas tecnologias e, por apresentarem os principais elementos da linguagem visual considerando também as ferramentas digitais, fazem apontamentos

que permeiam grande parte dos preceitos que serão contemplados nesta análise.

Especificamente sobre Gestalt, as autoras ressaltam aspectos que estão relacionados à capacidade cognitiva do ser humano de transformar um conjunto de estímulos em unidades inteligíveis, reforçando que a percepção visual é determinada pelas relações entre figura e fundo (Lupton; Phillips, 2016, p. 214). Outro autor importante utilizado na discussão é Gomes Filho (2009), que apresenta a “lei da pregnância” como sendo a principal lei da Gestalt. Segundo o autor, objetos com alta pregnância são mais fáceis de serem compreendidos e interpretados e, para isso, é necessário que ele apresente. “[...] o máximo de harmonia, unificação, clareza formal e um mínimo de complicação visual na organização de suas partes ou unidades compositivas” (Gomes Filho, 2009, p. 36).

Além desta, Gomes Filho (2009, p. 29) apresenta a “Lei da Unificação” que pode ser percebida quando são contemplados os princípios da harmonia e do equilíbrio visual a partir da coerência das partes que compõem o todo (Alem; Dantas, 2023). Sobre estes princípios, Lupton e Phillips (2016, p. 104) indicam que o equilíbrio ancora e ativa os elementos no espaço. Além disso, sugerem que é possível conseguir o equilíbrio por meio de estratégias de aplicação de cores, contrastes entre tamanhos, utilização de grids, além do uso de simetria e assimetria nas composições visuais. As leis da proximidade e semelhança (Gomes Filho, 2009) – ou “agrupamento”, como se referem Lupton e Phillips (2016, p. 223) – também estão associadas à percepção de partes que compõem uma unidade, seja ela determinada pela cor, forma, peso ou formato.

Por outro lado, o princípio da “desarmonia” é observado quando há uma desarticulação das partes que compõem o objeto. Esta desarmonia pode gerar algo indicado por Gomes Filho (2009) como “ruído visual”, que ocorre quando algo provoca o desequilíbrio visual e perturba a harmonia da composição. No entanto este ruído pode ser utilizado de maneira estratégica para valorizar determinados elementos ou direcionar o foco para algum ponto de interesse.

Os autores Ambrose e Harris (2011) fundamentam, de modo amplo, aspectos de legibilidade e inteligibilidade que contemplam a aplicação da tipografia e têm relação direta com o contraste entre texto e plano de fundo, tamanho das letras, distâncias e entrelinhas. Além deles, destaca-se a importância da pesquisa realizada por Hammerschmidt e Spinillo (2021, 2022) que abordam recomendações de legibilidade com foco nas tabelas nutricionais. Apoiando-se ainda em Lupton e Phillips (2016, p. 301) para tecer observações a respeito da hierarquia visual que, segundo as autoras, determina a recepção e fixação da mensagem.

Para além destes preceitos, a utilização de imagens, ilustrações e símbolos é uma prática muito comum no design de embalagens de produtos alimentícios, especialmente em produtos direcionados ao público infantil. Lupton e Phillips (2016) destacam que estes elementos podem ser literais, icônicos ou simbólicos e que os designers podem utilizar destas representações para atribuir significados complexos a formas simplificadas.

Por fim, as considerações sobre a utilização de cores partem da fundamentação geral apresentada por Guimarães (2008), complementadas por Lupton e Phillips (2016) que compartilham aspectos da teoria das cores, considerando também a inclusão de novas tecnologias. Ademais, as autoras relacionam a cor aos demais preceitos comentados além de apresentarem outros aspectos, também indicados por Albers (2009), que interferem na percepção visual dos objetos, como: textura do substrato e sua relação com a aparência óptica e a interferência da iluminação na visualização do objeto.

## 4 Referencial

Já que são embalagens do mesmo tipo e da mesma marca e submarca de produto, ainda que de sabores diferentes, optou-se por tecer comentários gerais a respeito das semelhanças na composição visual das duas embalagens e, na sequência, discutir particularidades de cada uma delas, iniciando pelo painel frontal das embalagens. A análise seguirá a ordem de leitura dos países Ocidentais, como é o caso do Brasil, começando do lado direito para o esquerdo, de cima para baixo.

### 4.1 Painel frontal

De maneira geral e introdutória, considerando a hierarquia das informações, é possível dizer que o painel frontal das duas embalagens de biscoito segue o mesmo modelo e estratégia, tendo como diferença perceptível apenas a pequena indicação "abra aqui" no topo da embalagem 2 – Figura 5. As duas embalagens também possuem diversos elementos ilustrativos que preenchem a maior parte do painel frontal e incluem: a árvore no logo da marca principal; submarca com interferência de geometrias no meio da tipografia; ilustrações do alimento; ilustração de personagem; e, na embalagem 2, o pássaro acompanha o indicativo de abertura. As ilustrações direcionam o produto ao público infantil e parecem ter como objetivo apresentá-lo como sendo divertido.

Figura 5 – Painel frontal embalagens de biscoito Zooreta



Fonte: Acervo da pesquisadora

Por serem produtos da mesma linha, é comum que a posição dos elementos seja idêntica ou muito semelhante e, nas embalagens observadas, este é o caso da maioria das informações. O posicionamento da marca e da submarca é idêntico, mesmo que o fechamento<sup>4</sup> da embalagem possa sugerir o contrário – Figura 6. A acomodação destes elementos na parte superior é comum,

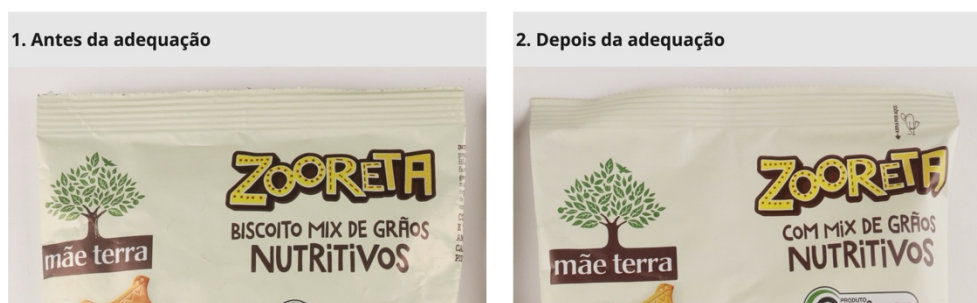
<sup>4</sup> A embalagem *flow pack* é fechada por soldas que, mesmo que não seja o cenário esperado, pode apresentar variação. No caso das embalagens apresentadas é possível observar na Figura 7, que a embalagem 1 está deslocada e apresenta parte das informações do painel posterior no canto superior direito do painel frontal. Esse deslocamento pode sugerir que o posicionamento de algumas informações é um pouco diferente, mesmo não sendo.



determina a hierarquia das informações, guia o olhar pela embalagem e fixa a marca na mente do consumidor (Lupton; Phillips, 2016).

Na sequência é possível observar, posicionado abaixo da submarca “Zooreta”, os dizeres “Biscoito Mix de Grãos Nutritivos”, na embalagem 1, e na embalagem 2 “Com Mix de Grãos Nutritivos”. Esta variação indica a alteração na comunicação da tipologia do produto, mas, de modo geral, não interfere na composição visual das embalagens. O destaque para a palavra “Nutritivos”, devido ao tamanho e ao seu peso tipográfico, no painel frontal coloca a informação em destaque e busca posicionar o produto dentro da categoria.

Figura 6 – Detalhe 1 da parte superior dos painéis frontais



Fonte: Acervo da pesquisadora

Além disso, como a marca Mãe Terra já está estabelecida no mercado brasileiro, o peso dela no painel frontal é similar ao da submarca, possivelmente com o objetivo de atestar a qualidade da linha de produtos direcionados ao público infantil. A tipografia utilizada na submarca tem letras de tamanhos diferentes e confere movimento à palavra, fazendo também uma brincadeira com sua escrita, que garante a sonoridade da palavra original<sup>5</sup>, e faz referência ao universo do zoológico, escolhido para ilustrar a linha de produtos a partir da representação de animais. Esta conexão simbólica entre os elementos também reforça a unificação e harmonia da composição (Gomes Filho, 2009).

Na transição da parte superior para a parte inferior da embalagem há o selo que indica o produto como sendo orgânico, que reforça o posicionamento do biscoito na categoria – Figura 7. Neste momento é possível perceber a importância do “espaço vazio”, que funciona como um respiro entre as informações. Na embalagem 1 o selo encontra-se muito próximo da área de cor sólida enquanto na de número 2 ele está levemente afastado. De acordo com Lupton e Phillips (2016, p. 216), é comum que o fundo das composições seja contemplado como elemento passivo e de menor importância, porém a manipulação correta dos elementos sobre ele é essencial para conferir equilíbrio ao conjunto.

Figura 7 – Detalhe 2 da parte superior dos painéis frontais

<sup>5</sup> “Zureta” que, de acordo com o dicionário online Michaelis (2015), significa algo “que é amalucado; que está confuso ou fora do juízo”.



Fonte: Acervo da pesquisadora

Ao descer ainda mais o olhar é fácil perceber a diferença de sabor ao observar os dois produtos lado a lado – Figura 8. A área de cor sólida, representativa dos sabores e posicionada na parte inferior das duas embalagens diferencia bem os produtos, faz relação direta com seus ingredientes e contrasta com a cor de base, que é um tom claro e representa a linha de produtos. Além disso, é possível visualizar a representação literal do alimento (Lupton; Phillips, 2016), que é uma preferência do público-alvo desta categoria de produtos, como indicado na pesquisa realizada pelo Idec em parceria com a Unicef a respeito da percepção das crianças a sobre embalagens de alimentos (Idec; Unicef, 2019).

Figura 8 – Painel frontal completo



Fonte: Acervo da pesquisadora

Assim como na representação do alimento, a ilustração do personagem ocupa uma área significativa no painel frontal, caracteriza a embalagem como sendo direcionada ao público infantil e ganha destaque em relação as demais informações. É possível dizer ainda que estes dois elementos (imagem e ilustração) possuem uma relação harmônica com relação o fundo em que estão posicionadas por estarem destacadas com clareza (Lupton; Phillips, 2016). No entanto, na

embalagem 2, mesmo quando a representação do biscoito está sobre o fundo em amarelo e, portanto, a composição apresenta menor contraste devido à proximidade dos tons, este não é um impeditivo para sua interpretação – como é possível observar no recorte apresentado na Figura 9.

Figura 9 – Detalhe do painel frontal da embalagem 2



Fonte: Acervo da pesquisadora

Ainda na área de cor sólida que diferencia de maneira visual mais evidente os dois produtos, pode-se visualizar alegações que se referem a aspectos nutricionais e de saúde. Nas duas embalagens, elas são apresentadas em letras mais pesadas (bold) e em corpo grande, obtendo um destaque terciário<sup>6</sup> na hierarquia das informações. Este é o caso da indicação de produto “Integral” na embalagem 1 e de “Com aveia e quinoa/ 3 cereais integrais”, na embalagem 2. Da mesma maneira, o nome dos sabores “cacau” e “maisena” ganham destaque pelo peso e tamanho da tipografia, além da aplicação do contorno largo em cor clara na palavra “cacau”, que delimita e a destaca no fundo de mesma cor (Lupton; Phillips, 2016, p. 295); além da estrutura em laranja atrás da palavra “maisena” que atua como uma moldura para a informação (Lupton; Phillips, 2016, p. 266) e a destaca no painel – Figura 10.

Figura 10 – Detalhe da metade inferior dos painéis frontais

<sup>6</sup> É possível dizer que as informações de marca e submarca estão no nível primário, os elementos imagéticos estão em um nível secundário.



1. Antes da adequação



2. Depois da adequação



Fonte: Acervo da pesquisadora

Pode-se dizer que a maior diferença entre os dois painéis frontais, além da cor indicativa dos sabores, está no contraste das informações na parte mais inferior da embalagem. No produto 1 a informação de alimento vegano, em cor verde sobre fundo marrom, fica bastante prejudicada e não confere à informação sua importância devido à aproximação dos valores das duas cores (Lupton; Phillips, 2015, p. 180). Por outro lado, a mesma informação aparece de maneira clara e em destaque na no produto 2 devido à utilização de uma área em verde que preenche as áreas vazadas e cria uma borda na informação aplicada em fundo amarelo.

Além disso, a denominação de venda do biscoito de cacau está escrita em marrom sobre fundo também de tom marrom, mesmo que mais claro, aumentando a dificuldade de leitura<sup>7</sup> da informação (Tracy 1986 apud Hammerschmidt; Spinillo, 2021) que está, ainda, associada à utilização de uma tipografia em tamanho e espessura reduzidas. O mesmo acontece com a indicação do peso neste produto, ainda que esteja em tipografia com corpo e peso maior. Diferente desta, a embalagem do produto maisena apresenta as mesmas informações em tamanho muito similar, porém com alto contraste entre a tipografia e o fundo, facilitando sua visualização.

Para finalizar a análise do painel frontal, se considerarmos a definição de Gomes Filho (2009) sobre pregnância do objeto, pode-se dizer que o painel frontal destas embalagens possui um grau de harmonia razoável, unificação e organização dos elementos sem muita complicação visual. No entanto, percebe-se um elemento em marrom nas duas embalagens, atrás da ilustração do personagem, que impõe um ponto de desarmonia no conjunto gerando um ruído visual por ser uma geometria sem aparente função ou significado (Gomes Filho, 2009), mesmo que este elemento não interfira na compreensão geral do produto – Figura 11.

Figura 11 – Detalhe do ruído visual no painel frontal das embalagens

<sup>7</sup> Que diz respeito ao conforto visual para leitura do texto a partir da sua composição tipográfica.



1. Antes da adequação



2. Depois da adequação



Fonte: Acervo da pesquisadora

4.2 Painel posterior

Passando para o painel posterior das embalagens, é possível perceber diferenças de maior impacto na composição visual, como a inclusão da tabela nutricional no formato determinado pela RDC nº 429, no produto 2 – Figura 12. Além disso, nota-se a inversão do lado de aplicação dos grupos de conteúdo: o que estava do lado direito na embalagem 1, está do lado esquerdo na embalagem 2, com exceção do código de barras e da validade que são mantidos na mesma região.

Figura 12 – Painel posterior embalagens de biscoito Zooreta

1. Antes da adequação



2. Depois da adequação

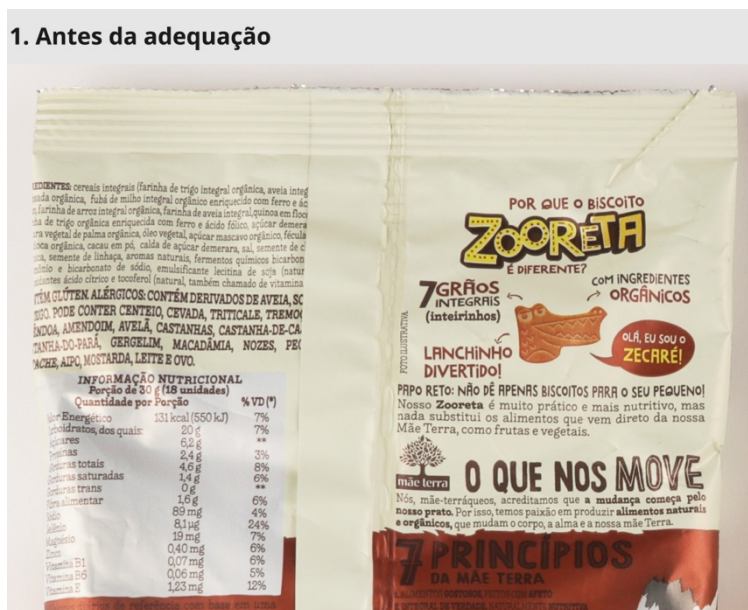


Fonte: Acervo da pesquisadora

Como a RDC nº 429 determina que a tabela nutricional deve ser posicionada em superfície contínua, sem deformações e sem áreas encobertas, o reposicionamento da tabela, que sai do lado esquerdo para o direito, no produto 2, permite que ela seja formatada do tamanho necessário sem

que a solda de fechamento vertical cubra partes do elemento. Da mesma maneira, a lista de ingredientes na embalagem 2 é posicionada do lado direito evitando que as informações sejam encobertas – o que acontece com a indicação dos ingredientes no produto 1, como é possível visualizar no detalhe da Figura 13. Por outro lado, é possível perceber que mesmo que antes da RDC nº 429 não houvesse a determinação clara de evitar o posicionamento da tabela nutricional em áreas encobertas, houve uma preocupação em seu posicionamento no produto 1.

Figura 13 – Detalhe do painel posterior da embalagem 1



Fonte: Acervo da pesquisadora

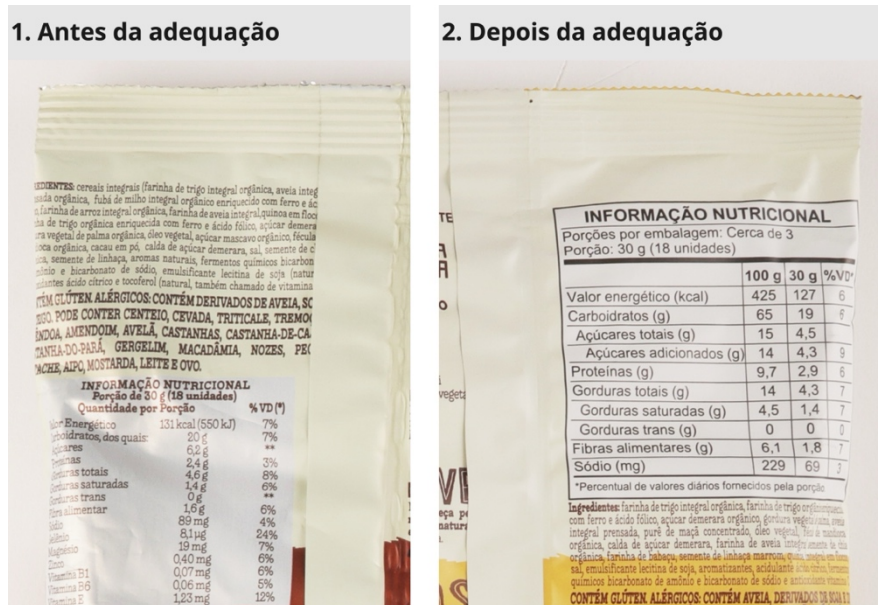
Ainda sobre a tabela nutricional do biscoito de cacau, é possível perceber que, por estar posicionada na área de transição entre a cor da categoria e a cor do sabor, as informações nutricionais foram colocadas em uma geometria de cor clara com tipografia em cor escura, garantindo o contraste entre texto e fundo, o que facilita a leitura, confere maior destaque à informação, além de possibilitar a separação da tabela dos demais elementos do mesmo painel (Hammerschmidt; Spinillo, 2021; Lupton; Phillips, 2016). A utilização de uma geometria ainda facilita a utilização de uma única cor nas informações da tabela que, caso contrário, precisariam estar em cor escura no fundo claro e em cor clara no fundo escuro, o que interferiria na harmonia do conjunto (Gomes Filho, 2009).

Além disso, esta delimitação da tabela nutricional funciona como uma moldura que, como apontado por Lupton e Phillips (2016, p. 266), é um elemento que está ao mesmo tempo presente e ausente por sujeitar-se ao conteúdo que delimita e quase desaparecer quando o observador foca na informação. A partir disso é possível perceber outro aspecto comentado pelas autoras: a aproximação dos valores cromáticos reduz o destaque da informação (como entre o fundo branco da tabela e o tom creme da categoria de biscoitos) e seu distanciamento confere maior destaque (como entre o fundo branco da tabela e o tom do sabor cacau).

No entanto, em comparação à tabela utilizada na embalagem 2, que está em adequação à RDC nº 429, pode-se dizer que sua legibilidade é dificultada por diversos fatores – Figura 14. Entre eles, está a falta de separação horizontal a partir da utilização de linhas que guiem o olhar para a coluna correspondente. Além disso, a utilização de tipografia em corpo reduzido (de

aproximadamente 6 pontos) prejudicam a leitura das informações, tendo em vista que o menor corpo indicado pelos guias levantados por Hammerschmidt e Spinillo (2021) é de 12 pontos.

Figura 14 – Detalhe das tabelas nutricionais nos painéis posteriores



Fonte: Acervo da pesquisadora

Para além da análise específica da tabela nutricional determinada pela RDC nº 429 [que pode ser vista em maior profundidade em Hammerschmidt e Spinillo (2021, 2022) e em Alem e Dantas (2023)], presente na embalagem 2, é possível ressaltar a importância das bordas para destacar as imagens. Como indicado por Lupton e Phillips (2016, p. 295) as bordas representam fronteiras entre o exterior e o interior de um elemento e aparecem de maneira natural onde termina uma imagem e começa o fundo da composição, porém algumas imagens podem se valer do destaque que é conferido à forma com a aplicação de bordas gráficas, especialmente quando há pouco contraste entre os elementos – que é o caso das tabelas nutricionais de fundo branco, aplicadas em áreas das embalagens de cor creme.

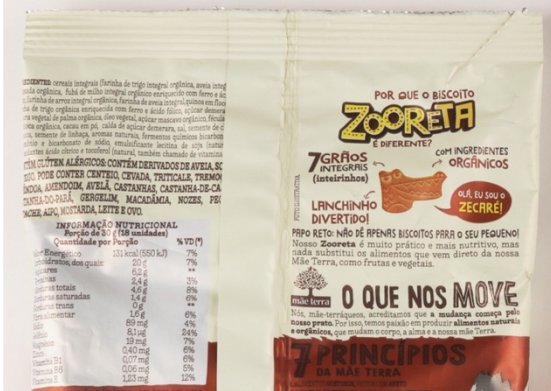
Ao ampliar o olhar para a outra metade do painel posterior (Figura 15), pode-se observar um infográfico destacando os diferenciais do produto, que reforçam as alegações do painel frontal sobre a utilização de ingredientes orgânicos, cereais integrais além de ressaltar o aspecto divertido do biscoito. Além disso, a embalagem 2 apresenta um website<sup>8</sup> sob a pergunta "Quer fazer sucesso com a lancheira?". Quanto a estes dizeres, é possível perceber a utilização de diversas tipografias em tamanhos diferentes e sem muito espaço vazio entre os textos e palavras, o que contribui para a percepção do painel posterior como sendo desarmônico, mesmo que seja possível visualizar pequenos grupos de informação (Gomes Filho, 2019).

Figura 15 – Metade superior dos painéis posteriores

<sup>8</sup> [www.maeterra.com.br/lancheirazooreta](http://www.maeterra.com.br/lancheirazooreta)



1. Antes da adequação



2. Depois da adequação



Fonte: Acervo da pesquisadora

É possível perceber que mesmo que algumas informações sejam cobertas pela solda vertical, não há redução do conteúdo de marca nem no tamanho da tipografia aplicada nos dizeres “o que nos move”. Neste caso, mesmo que o cérebro humano seja capaz de completar a mensagem rapidamente (Lupton; Phillips, 2016, p. 146), devido ao seu tamanho, a exibição parcial da informação em um painel tão repleto de conteúdo gera desconforto e a sensação de sufocamento das informações (ainda mais perceptível com a visualização do verso da embalagem de maneira completa – Figura 16).

Figura 16 – Metade superior dos painéis posteriores

1. Antes da adequação



2. Depois da adequação



Fonte: Acervo da pesquisadora

Ao observar a metade inferior das duas embalagens, a falta de contraste e diferenciação de tom entre os elementos e o fundo em marrom na embalagem 1 fica evidente e prejudica a visualização e legibilidade das informações, da mesma maneira que acontece no painel frontal. Soma-se a isso, o brilho do material percebido na área de cor marrom, que não possui verniz fosco,



e torna o reflexo mais um dificultador para a leitura das informações. No produto de sabor cacau, os únicos elementos que estão visíveis de maneira clara são o código de barras e a validade, ainda que esteja inserida muito próxima da margem da área de reserva em branco.

Por fim, a área inferior da embalagem 2, apesar de apresentar uma quantidade de informação similar à embalagem 1, possui alto contraste entre os elementos textuais e o fundo em amarelo. Além disso, mesmo que a embalagem apresente algum brilho, ele não é intenso a ponto de atrapalhar a leitura do conteúdo, como acontece no produto sabor cacau. Outro aspecto diferencial é a ausência da geometria que delimita a área para aplicação do lote e da validade, o que integra a informação ao painel sem criar uma quebra visual, mas ainda são garantidos espaços vazios ao redor do texto. Isso também só é possível devido ao alto contraste entre os tons da figura (lote e validade) e do fundo.

## 5 Conclusão

Ao observar a formatação da tipografia utilizada para indicar os ingredientes, nos dois produtos, é possível perceber como ainda são necessários avanços na regulamentação das embalagens no Brasil, especialmente no que diz respeito à legibilidade e legibilidade de informações tão importantes. Enquanto na tabela nutricional da embalagem que já passou pela adequação à RDC nº 429 as informações são lidas com maior facilidade, os ingredientes ainda são inseridos em tipografia de tamanho e peso muito reduzidos.

Ao analisar as embalagens fica clara a valorização e o cuidado com a composição do painel frontal, que apresenta as informações que objetivam a venda do produto, em contraste com o painel posterior, que acomoda a maioria das informações obrigatórias e ainda é utilizado para reforçar comunicações de marketing da marca. O painel frontal possui maior equilíbrio e ritmo, com espaçamento entre os elementos, o que lhe confere maior harmonia e pregnância, diferentemente do painel posterior.

Por fim, acredita-se que o verso das embalagens poderia se valer de mais espaços vazios, reduzindo a sensação de sufocamento das informações, valorizando mais o conteúdo exposto e conferindo maior equilíbrio, harmonia e pregnância ao conjunto. A solda vertical cria uma área de respiro no meio da embalagem, mas ela parece não ter sido considerada no desenvolvimento da composição e encontra-se deslocada, comportando-se apenas como uma divisória entre as metades do painel que não contém espaço entre os elementos, parecendo dois grupos isolados. Caso a composição apresentasse mais áreas livres de conteúdo, a solda poderia passar despercebida e o painel posterior seria percebido como o elemento único que é. Este aspecto ressalta a necessidade do designer em considerar em seus projetos o substrato que acomodará as informações e como este se comportará ao final da execução – reforçando também a necessidade de maior confluência entre as áreas do Design Gráfico e do Design de Produto em determinados projetos.

## Referências

ALEM; T. H. B.; DANTAS, D. **Análise de aspectos gráficos da rotulagem nutricional determinada pela RDC nº 429 e IN nº 75.** Revista Brasileira de Design da Informação. Curitiba | v. 20 | n. 2 [2023], pp. 1 – 17 | ISSN 1808-5377.

ALBERS, J. **A interação da cor.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

ANASTÁCIO, C. O. A., OLIVEIRA, J. M., MORAES, M. M., DAMIÃO, J. J., CASTRO, I. R. R. **Perfil nutricional de alimentos ultraprocessados consumidos por crianças no Rio de Janeiro.** Rev. Saúde Publica. 2020;54:89.

AMBROSE, G., & HARRIS, P. (2011). **Tipografia.** Porto Alegre: Bookman.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.

GOMES FILHO, J. **Gestalt do objeto:** sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora. 2009.

GUIMARÃES, L. **A cor como informação:** a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume. 2008.

HAMMERSCHMIDT, C., & SPINILLO, C. G. (2021). **Considerações sobre legibilidade para tabela nutricional.** Revista Brasileira de Design da Informação. São Paulo. v.18, n.2, 84-101. ISSN 1808-5377.

HAMMERSCHMIDT, C., & SPINILLO, C. G. (2022). **O design em regulamentações para formação de tabelas nutricionais: uma perspectiva internacional.** Anais do 14º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. Rio de Janeiro: Blücher, 2022.

IDEC. **O rótulo pode ser melhor.** Out de 2016. Disponível em: <https://idec.org.br/em-acao/revista/rotulo-mais-facil/materia/o-rotulo-pode-ser-melhor>. Acesso em fev de 2024.

IDEC; UNICEF. **Influência dos rótulos de alimentos ultraprocessados na percepção, preferências e escolhas alimentares de crianças brasileiras.** Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor; Fundo das Nações Unidas para a Infância. São Paulo, 2019.

IMAFLOA. **Um retrato do sistema alimentar brasileiro e suas contradições.** Organização: Walter Belik. 2020. Disponível em: <https://alimentacaosaudavel.org.br/biblioteca/um-retrato-do-sistema-alimentar-brasileiro-e-suas-contradicoes/11283/>. Acesso em: 12 jan 2024.

IN Nº 75. (2020). **Instrução Normativa – IN Nº 75.** Ministério da Saúde – MS. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

KARNOPP, E. V. N., VAZ, J. S., SCHAFER, A. A., MUNIZ, L. C., SOUZA, R. L. V., SANTOS, I., et al. **Consumo alimentar de crianças menores de seis anos conforme o grau de processamento.** J Pediatr (Rio J). 2017;93(1):70–8. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2016.04.007>

LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. (2016). **Diseño gráfico:** nuevos fundamentos. (1 ed.). Editorial GG.

PAIVA, A. C. T., COUTO, C. C., MASSON, A. P. L., MONTEIRO, C. A. S., FREITAS, C. F. **Obesidade Infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida.** Rev Cuid. 2018; 9(3): 2387-99. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i3.575>

RDC nº 429. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 429.** Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diretoria Colegiada. Diário Oficial da União. 2020.

SANTOS, J., COELHO, T. A. A., SILVA, R. F. G. **Fatores que interferem na formação do hábito alimentar saudável na infância: uma revisão bibliográfica.** R. Científica UBM - Barra Mansa (RJ), ano XXVIII, v. 24, n. 48, 1. Sem. 2023. p. 80-94. ISSN 2764-5185

SECOM. Secretaria Especial de Comunicação. **Doenças crônicas não transmissíveis são a maior causa de mortes no Brasil.** 2022. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-sao-a-maior-causa-de-mortes-no-brasil#:~:text=O%20aumento%20da%20incid%C3%A7%C3%A3o%20saud%C3%A1vel%20e%20inatividade%20f%C3%ADsica>. Acesso em 28 ago 2022.

SILVA, V. S. F., LATINI, J. P. T., TEIXEIRA, M. T. **Análise da rotulagem de alimentos industrializados destinados ao público infantil à luz da proposta de semáforo nutricional.** Vigilância Sanitária em Debate, vol. 5, núm. 1, 2017. INCQS-FIOCRUZ. doi: <https://doi.org/10.3395/2317-269X.00709>

UNICEF. **Alimentação na primeira infância: conhecimentos, atitudes e práticas de beneficiários do Programa Bolsa Família.** Marília Barreto Pessoa Lima, Pedro Ivo Alcantara, Stephanie Amaral, (coordenação). - Brasília : UNICEF, 2021.